

fotografia; mas ambas contemplam algo que é o oposto delas". Acompanhamos a Vontade no sentido dos ponteiros do relógio, e, combinando-a com os outros elementos, de acordo com leis geométricas, calculamos os caracteres das diferentes fases. A principi- ar da direita do pólo objetivo, a alma atravessa variedades de vida quase que puramente física; Yeats tira seus exemplos, no caso, dos Bacos e pastores dos poetas. Ela se está movendo, contudo, em direção à subjetividade — Walth Whitman, Alexan- dre Dumas; busca-se a si própria e, à medida que progride, vai-se tornando mais bela. A fase humana ultra-subjetiva, que inclui aparentemente Cristo, é descrita como "uma fase de completa be- leza", na qual "Pensamento e Vontade são indistinguíveis, assim como o são esforço e consecução — nada se torna aparente, a não ser a Vontade sonhadora e a Imagem que sonha". Tal fase é precedida e seguida por fases que incluem Baudelaire e Beardsley; Keats e Giorgione; Blake e Rabelais; Dante e Shelley; e, presumivelmente, o próprio Yeats: homens que se retiraram da vida mundana a fim de viver seu sonho. Mas, uma vez ven- cida a face inteiramente subjetiva, a alma

*... would be the world's servant, and as it serves,
Choosing whatever task's most difficult
Among tasks not impossible, it takes
Upon the body and upon the soul
The coarseness of the drudge. Before the full
It sought itself and afterwards the world.**

E agora deixa para trás a beleza e se encaminha para a defor- midade:

*Reformer, merchant, statesman, learned man,
Dutiful husband, honest wife by turn,
Cradle upon cradle, and all in flight and all
Deformed because there is no deformity
But saves us from a dream.**

* ...se faz serva do mundo, e enquanto serve, / Escolhendo as tarefas mais difíceis / Entre as não impossíveis, ela assume / Tan- to no corpo quanto em sua alma / A rudeza do servo. Antes do auge / A si mesma se busca, e após o mundo.

* Reformador, mercante, homem de Estado ou de saber, / Ma- rido leal, mulher honesta como cumpre, / Berço após berço, e tudo em fuga, tudo / Deformado porque deformidade não existe, / E nos salva de um sonho.

A alma se tornou agora círculo completo: as três fases hu- manas finais, antes da fase de completa objetividade, são o Cor- cunda, o Santo e o Bobó.

Yeats elaborou tudo isso com grande cuidado e considerável engenho. Descreveu cada uma das vinte e oito fases e forne- ceu-nos exemplos típicos. O que encontramos, nessa parte do livro, é a preocupação familiar de Yeats com o conflito entre ação e filosofia, realidade e imaginação. (É engraçado e caracte- rístico que, de acordo com o seu sistema, o lado de humani- dade mais próximo do Sol — vale dizer, mais próximo da natu- feza objetiva — seja o lado imerso na escuridão, enquanto que o lado mais distante do Sol — isto é mais próximo da natureza subjetiva — seja o lado claro!) Este é um tema que tem até agora, tanto em prosa como em verso, inspirado Yeats com fre- qüência; os símbolos da Máscara, do Sol e da Lua, etc., se por vezes nos parecem algo desconcertantes quando os encontramos em seus escritos de crítica, suscitaram exatamente a impressão de importância do mistério para a poesia simbolista. E existem, decerto, algumas passagens de *A Vision* tão brilhantes quanto as melhores de Yeats. Escreve ele, por exemplo, acerca da fase do "Homem Receptivo", na qual coloca Rembrandt e Synge: "O homem limpa seu bafo da vidraça e ri, deliciado, da varie- dade da cena." E da fase do "Homem Obsessionado", na qual inclui Giorgione e Keats: "Quando comparamos estas imagens com as de qualquer fase subsequente, cada qual parece ter sido forjada por amor de si mesma; flutuam tão serenas no ar como jazem ocultas nalgum vale, e se se movem, é ao som de música que retorna sempre à mesma nota, ou numa dança que reverte de tal modo sobre si mesma que elas parecem imortais." E, na que talvez seja a mais eloqüente passagem do livro, ele volta a certo tipo de mulher, bela e não-contemplativa, que já lhe freqüentou a poesia: "Aqui nascem as mulheres que são mais tocantes em sua beleza. Helen era desta fase; e comparece diante dos olhos da mente elaborando uma delicada disciplina pessoal, como se fosse fazer de sua vida inteira imagem de uma energia unificada *antitética* (isto é, subjetiva). Conquanto semelhante uma imagem de brandura e de quietude, ela de- senha perpetuamente em vidro com um diamante. Todavia, não enumerará, entre seus pecados, nada que não lhe infrinja aquela disciplina pessoal, a despeito do que possa parecer em termos da disciplina de outrem; se ela falhar, porém, em sua própria disciplina, não se iludirá a si mesma, e malgrado todo o langor de seus movimentos e sua indiferença pelos atos alheios, ja- mais terá a mente em paz. Vagará solitária de todo, como se